

Feminismo de Escolha: análise de cena entre Malu e Adélia em Coisa Mais Linda¹

Eduarda Vaqueiro Medina²

Alice Karen Oliveira³

Denise Aristimunha de Lima⁴

Merli Leal Silva⁵

Universidade Federal do Pampa, São Borja, RS.

RESUMO

A pesquisa identifica como se articulam as representações de raça, gênero e classe social no seriado "Coisa Mais Linda" (2019). A questão problema é identificar qual o papel do Feminismo de Escolha na narrativa, especialmente na interação entre as personagens Malu e Adélia. O objetivo é compreender como o conceito se manifesta na cena analisada e o seu papel. A metodologia envolve análise de conteúdo (Bardin, 1977). Os resultados destacam a importância de debater o Feminismo de Escolha, considerando a interseccionalidade de raça, gênero e classe na construção das narrativas audiovisuais. Outra questão foi entender que as escolhas das mulheres são condicionadas pelo contexto social capitalista e nem sempre significam liberdade.

PALAVRAS- CHAVE: feminismo de escolha; feminismo negro; série; streaming; Netflix.

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa Afrotelas⁶: gênero e raça na produção audiovisual realizou no ano de 2023 uma análise sobre a série Coisa Mais Linda (2019), disponível no Netflix.

Ambientada no Rio de Janeiro, a série traz como temática principal o feminismo no final da década de 1950, tendo como protagonistas quatro mulheres, dentre elas Adélia (Pathy Dejesus) e Malu (Maria Casadevall). Nos encontros de pesquisa do

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT10SU - Memórias e identidades nas audiovisualidades, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Estudante de graduação. 7º sem. do curso de jornalismo da Unipampa, e-mail: eduardamedina.aluno@unipampa.edu.br

³ Estudante de graduação do curso de publicidade e propaganda da Unipampa, e-mail: alicekaren.aluno@unipampa.edu.br

⁴ Professora do curso de publicidade e propaganda da Unipampa, e-mail: deniselima@unipampa.edu.br

⁵ Professora do curso de publicidade e propaganda da Unipampa, e-mail: merlisilva@unipampa.edu.br

⁶ Projeto de pesquisa vinculado ao grupo de pesquisa da Unipampa Inventaria – Comunicação, Arte e Cultura.

Afrotelas, discutiram-se conceitos relacionados às representações de feminismo retratado na série. Para o presente trabalho, analisaremos uma das cenas a partir do conceito Feminismo de Escolha.

A cena selecionada mostra o diálogo entre as personagens Malu e Adélia, mulheres com vivências opostas: Malu, mulher branca e privilegiada, e Adélia, mulher negra e pobre. A conexão entre as personagens se dá quando Malu conhece Adélia no prédio onde passa a residir no Rio de Janeiro, o mesmo em que Adélia trabalha. Malu propõe a Adélia a ideia de abrir um bar juntas. Contudo, às vésperas da inauguração, um forte temporal causa a destruição do estabelecimento, levando Malu a desistir do empreendimento. Durante a conversa, Malu expressa sua frustração pelas dificuldades enfrentadas por ela, ressaltando seu esforço e sacrifícios pessoais. Adélia, por sua vez, confronta Malu, destacando as diferenças fundamentais em suas experiências de vida e enfatizando as duras realidades que enfrentou e ainda enfrenta. A conversa evidencia as diferentes perspectivas e desafios enfrentados por mulheres de origens sociais distintas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A definição do termo “feminismo” é feita por diversos autores, para Victòria Saucedo Sánchez:

O feminismo é um movimento social e político que começou formalmente no final do século XVIII e que pressupõe a tomada de consciência das mulheres como um grupo ou coletivo humano, da opressão, dominação e exploração a que foram e são submetidas por parte do grupo de homens, no seio do patriarcado em suas diversas fases históricas de modelo de produção, o que as move à ação para a liberação de seu sexo, com todas as transformações na sociedade que aquela exige (Saucedo & Sánchez *apud* Barba, 2014, s.p).

Já o termo Feminismo de Escolha foi iniciado por Linda Hirschman (2006) para tentar definir as pessoas que acreditavam que o feminismo libertou as mulheres para que pudessem tomar a decisão que desejam e acabou com a desigualdade de gênero.

De acordo com Zakaria (2021), o Feminismo de Escolha rebatia as críticas de que o feminismo é muito radical e questionador. O Feminismo de Escolha evita contestar o status quo, celebrando as mulheres não importando suas escolhas, e se abstém de julgar as ações das mulheres, sendo assim, acaba celebrando qualquer tipo de escolha e ignora os problemas enfrentados por mulheres mais pobres e negras ou de

outra etnia não branca, dando prioridade às reivindicações das mulheres brancas. Por isso, a base do Feminismo de Escolha é a individualidade, ele garante que as mulheres não beneficiadas pelo status quo nunca tenham outras escolhas além das que já possuem no momento.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada é a análise de conteúdo (Bardin, 2011), constituída em três etapas. A primeira é a pré-análise, em que há a leitura flutuante sobre o objeto definido para o estudo, neste caso, a série Coisa Mais Linda, para a definição de um corpus de análise. O corpus foi definido no episódio 3, Águas de Agosto, em cena mais para o final do episódio. Também nesta fase, nomeiam-se categorias que serão confrontadas com o corpus na segunda etapa. Esta análise utilizou as seguintes categorias: raça; classe; sexualidade; estado civil; escolhas individuais; luta coletiva; território.

A segunda etapa é a exploração do material, categorização ou codificação. É o momento em que se faz a descrição das cenas, com base nas categorias definidas na fase anterior. Normalmente, se utiliza uma tabela, como aqui neste trabalho apenas uma cena foi analisada, não foi preciso essa sistematização.

A terceira etapa é o tratamento dos resultados, inferências e interpretação. Neste trabalho foi realizada em conjunto, trazendo inferências e interpretações de acordo com o conceito de Feminismo de Escolha.

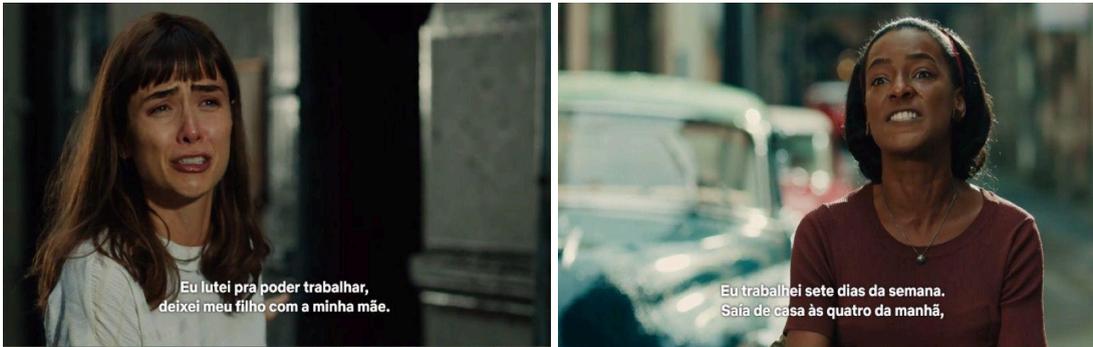
ANÁLISE DA CENA

A cena analisada se passa no episódio 3, Águas de Agosto, da primeira temporada, dos 37 aos 39 minutos.

A discussão entre Adélia e Malu acontece em dois momentos: o primeiro, em ambiente interno, quando Adélia tenta motivar Malu a limpar o local que será o clube Coisa Mais Linda, pois tudo que arrumaram para a estreia foi arrasado com a chuva. O modo como elas encaram a destruição causada pela chuva no local, mostra Malu como uma mulher individualista, que acredita ter perdido tudo; e Adélia com força para lutar diante daquela adversidade, pelo sonho de ambas.

A outra parte, em ambiente externo, no meio da rua, acontece quando Malu sai atrás de Adélia, arrependida de ter sido egoísta (figura 1).

Figura 1 - Imagens da cena interpretada por Malu e Adélia em Coisa Mais Linda.



Fonte: Reprodução Netflix (maio 2024).

Diálogo da cena:

- Adélia! Eu tava tão perto, você entende? Eu tava lutando pelo meu direito de trabalhar, deixei meu filho com minha mãe. Tô tentando fazer algo pela minha vida, só que tá muito difícil.
- Chega, Malu! Para de olhar para seu próprio umbigo, sua egoísta. Tudo "eu"! "Eu fiz", "Eu perdi". A gente perdeu! "Lutando pelo meu direito de trabalhar"? Eu trabalho desde os 8 anos. A minha avó nasceu em uma senzala e é difícil. É bem difícil mesmo. Eu trabalhei sete dias da semana. Saía de casa às 4h da manhã. Ficava mais de uma hora no ônibus na ida, mais de uma hora no ônibus na volta, chegava em casa, a Conceição 'tava' dormindo. Tudo isso pra por um prato de comida na mesa. Isso, sim, é relevante. Você sente falta do seu filho? não sente? Quantas vezes de verdade você precisou ficar longe dele? Eu sinto falta da Conceição todas as horas do meu dia. O seu filho já te pediu algo que você nunca vai poder dar? A minha filha, já.
- Você tem razão. A gente não é igual. Você é muito mais corajosa do que eu, Adélia. Desculpa, mas eu não aguento mais.
- Você tem razão, Malu. A gente não é igual. Você sempre teve escolhas. Eu, não.

As diferenças entre as duas se manifestam a partir da intersecção de raça e classe: Malu, mulher branca e de família de posses; Adélia, mulher negra e pobre. Em relação à sexualidade e estado civil, não há menção na cena analisada.

As questões de classe e também de maternidade são justapostas quando Adélia menciona o esforço árduo para garantir o mínimo para sua filha, enquanto pergunta para Malu se alguma vez o filho dela já havia pedido algo que não pudesse dar.

Os territórios, sobretudo questões de mobilidade, são postos em evidência na cena. Os cenários, mostrados ou descritos no diálogo, marcam o contraste entre o bairro (onde se localiza o Clube) e a favela (onde Adélia mora). Quando Adélia toma a palavra na discussão mostra a dificuldade de estar com a filha, pois sempre trabalhou atravessando a cidade, utilizando transporte público, nos sete dias da semana. Também surge quando ela recorre ao fato de sua avó ter nascido em uma senzala.

No final da cena, Malu pede desculpas e reconhece que as diferenças entre elas fez de Adélia uma mulher muito mais corajosa. Adélia diz que ela tem razão, pois Malu sempre teve oportunidade de escolher; e ela, não.

INTERPRETAÇÃO

Através da interação entre duas mulheres de origens e realidades sociais diferentes, a cena ilustra as complexidades envolvidas na noção de liberdade de escolha e nos privilégios associados a determinados contextos sociais.

Malu, uma mulher branca e privilegiada, expressa sua frustração diante das dificuldades enfrentadas em sua missão de abrir um bar no Rio de Janeiro. Ela destaca seu próprio esforço e sacrifício, como deixar seu filho com a mãe para perseguir seus objetivos. No entanto, Adélia, uma mulher negra e periférica, rapidamente a confronta, destaca seu histórico de trabalho desde a infância, as dificuldades enfrentadas diariamente para sustentar sua família e a falta de escolhas reais em sua trajetória. Adélia evidencia as desigualdades estruturais que limitam as oportunidades e escolhas das mulheres em contextos marginalizados, contrastando com a relativa liberdade de escolha desfrutada por Malu devido a sua posição privilegiada.

Essa cena reflete na crítica de Rafia Zakaria ao Feminismo de Escolha, que, ao focar exclusivamente na autonomia individual e nas escolhas pessoais, muitas vezes negligencia as interseccionalidades raça e classe. Enquanto Malu lamenta suas

dificuldades pessoais, Adélia aponta para questões mais profundas de desigualdade estrutural e falta de oportunidades reais para muitas mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cena analisada oferece uma perspectiva sobre as dinâmicas de privilégio e escolha na interação entre Malu e Adélia. Através dessa cena, é possível compreender as complexidades das experiências de escolhas em diferentes contextos.

Malu, como uma mulher branca e privilegiada, representa um lado da sociedade com acesso a recursos que facilitam suas escolhas e ações. Dessa forma, sua frustração diante da adversidade evidencia sua falta de compreensão das barreiras sistemáticas enfrentadas por mulheres em situações desfavorecidas.

Adélia, por sua vez, como uma mulher negra e periférica, representa as lutas diárias e as restrições enfrentadas por mulheres em contextos desfavorecidos. Sua crítica ao individualismo de Malu ressalta a importância de considerar as interseccionalidades de raça e classe nas narrativas feministas.

Portanto, a cena representa a necessidade de uma abordagem feminista que não se restrinja apenas à liberdade de escolha individual, mas que também considere as desigualdades estruturais que moldam as experiências das mulheres em diferentes realidades sociais. A crítica de Rafia Zakaria ao feminismo de escolha se encontra na dinâmica entre Malu e Adélia, enfatizando a importância de um feminismo interseccional.

REFERÊNCIAS

BARBA, Pan Montserrat. O que é feminismo? Disponível em: https://ulfa.org.br/wp-content/uploads/2014/10/O-que-e-feminismo_Montserrat-Barba-Pan.pdf
Acesso: 01 de Maio de 2024.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

ZAKARIA, Rafia. Contra o feminismo branco. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.